



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA DE VEREADORES DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**

Rua Cel. Álvaro de Moraes, 1.515 – Montenegro/RS – CEP 95780-000 - Fone/Fax: (51) 3632-3303
E-mail: camara@camaramontenegro.rs.gov.br – site: www.montenegro.rs.leg.br



RELATÓRIO DE REUNIÃO

Data: 21.03.2018

Proc. nº: 029 - SI 027/18

Horário início: 10h

Término: 11h

Assuntos: Reunião para tratar da finalização do termo de cedência de área de terras às associações protetoras dos animais

Requerente: Vereador Cristiano Von Rosenthal Braatz

Presentes: de acordo com a Lista de Presenças, em anexo.

Vereador Cristiano Braatz: gostaria de verificar com o Executivo a situação do processo de doação da área, se estaria faltando algo para a Amoga.

Rafael Riffel, Secretário de Administração, Gestão e Planejamento: a Administração tem esta preocupação. Diante de tantos problemas que se vem enfrentando, a questão dos animais é importante, também. O processo deve estar tramitando em outras Secretarias, possivelmente na de Meio Ambiente, assim como na Vigilância Sanitária, as quais são áreas afins ao assunto. O que poderia me comprometer é visualizá-lo, verificar o seu andamento e resolver a questão. Mesmo verbalmente, há uma definição da ATM – Associação Tradicionalista Montenegrina, quanto a não participar mais do debate. Então, iremos rever esta questão internamente, e chamá-los mais uma vez. Quem sabe anexamos ao processo a desistência deles, para que possamos agilizar sua tramitação. Também gostaríamos de ouvir, aqui, o posicionamento das entidades.

A Administração vai dar sequência ao processo, excluindo a ATM, devendo encaminhar com a maior brevidade possível o projeto à Câmara, referente a esta exclusão.

Vereador Cristiano Braatz: a ATM havia manifestado interesse na área, mas segundo informações que chegaram ao meu conhecimento, desistiu de ocupar a parte que lhe caberia, conforme seu presidente, Márcio Mombach. Agora, trata-se de dar seguimento ao processo para que o projeto venha à Câmara, visando a cedência de uma área, próxima à Unisc, para a Amoga. Trata-se de uma espera de treze anos por esta área, a qual agora nós estamos concretizando.

Janete Zirbes, Assessora Parlamentar: Márcio Mombach manifestou a satisfação da ATM com o fato de a Amoga estar recebendo esta área. Como entidade, se coloca à disposição da Amoga para o que for necessário para manter daquele espaço.

Luiza Kimura, Amoga: a entidade agradece, pois irá precisar. Há muito tempo, a Amoga pleiteava um local para fazer a recuperação de animais. Fazemos este trabalho na cidade a tempo, inicialmente de forma individual, e depois como integrante da Amoga. Acontece que o meu local de moradia acabou virando um local para a recuperação dos animais, gerando reclamações.



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA DE VEREADORES DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**

Rua Cel. Álvaro de Moraes, 1.515 – Montenegro/RS – CEP 95780-000 - Fone/Fax: (51) 3632-3303
E-mail: camara@camaramontenegro.rs.gov.br – site: www.montenegro.rs.leg.br



É uma satisfação para nós receber a cedência desta área. Temos outra causa que não conseguimos abraçar, quanto às cadelas no cio que estão na rua. Se tivermos um lugar para esperar passar o cio, e depois castrar, é um ganho duplo, pois seria um local para deixar estes animais até passar o cio, serem castradas e voltarem para o local de origem. Isto seria, digamos assim, a forma mais digna, mais humana de se tratar a causa: impede que venham mais bichinhos, para sofrer por aí. Hoje o que acontece é que não existe um lar para todos. Não tem como fazer com que todos sejam adotados, todos tenham uma casa.

Também gostaria de esclarecer que este local não é para ser um canil. Não é o nosso objetivo fazer depósito de animal. O ser humano tem que aprender a conviver, na rua, com os animais que têm aí e gradativamente a gente vai tentando diminuir, mas de uma forma digna. Vamos ter lá animais em recuperação, e estes casos das cadelas no cio.

Vereadora Josi Paz: é uma casa de passagem?

Luiza Kimura, Amoga: sim, é uma casa de passagem. Teríamos que ter cuidado com relação ao nome que terá, porque a população não entende muito bem isto, acha que vamos sair recolhendo bichos. Não é isto que a gente quer, até porque em minha opinião o convívio com o animal é muito saudável, eu gosto muito, me envolvo demais, faz parte da minha gente. Acho que até é uma pretensão do ser humano achar que só ele é dono do planeta, e pode dispor dos animais como quiser.

Sílvio Kaél, Assessor de Comunicação da Câmara: qual é o pensamento de vocês quanto ao fato de que, por uma questão cultural, este espaço poderá acabar sendo um ponto de depósito de cachorros que as pessoas vão largar lá? Já estão pensando sobre como trabalhar isto?

Márcia Elisa de Mello, Grupo Cachorreiros e Gateiros: o que vai modificar será o ponto de desova de animais. Hoje, se tem animais descartados em qualquer local, principalmente em zonas mais afastadas. Aí, o pessoal fica nos mandando mensagem de que tem uma caixa com gatos em tal local, uma cadela amarrada não se sabe aonde, com ninhadas, e coisas assim. Então, o problema já existe, só que ali ele vai tomar um endereço. Claro que vamos ter que trabalhar para inibir um pouco isto. Por trás disto vem toda a questão de conscientização, o que é um trabalho paralelo. O que estamos focando é no que vamos fazer com este terreno. Este cachorro que te atacou na rua tem um dono. Cadê sua posse responsável, com o cachorro dentro do pátio? De acordo com a posse responsável, o que acontecer na rua é de responsabilidade do tutor. Hoje, quem vai fiscalizar? São questões também ligadas à conscientização, mas como temos várias coisas em que pensar: animais abandonados, animais descartados, animais atropelados, maus tratos, etc. A gente não consegue resolver tudo, temos que colocar o foco numa questão e trabalhá-la. Quanto à tua dúvida sobre se irá aumentar o descarte no local, o descarte já existe. Se hoje ocorrem trinta descartes por dia, vamos dizer que vão ser vinte mais dez, mas eles já existem, não vai alterar muito a nossa rotina, só que vamos trabalhar com



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA DE VEREADORES DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**

Rua Cel. Álvaro de Moraes, 1.515 – Montenegro/RS – CEP 95780-000 - Fone/Fax: (51) 3632-3303
E-mail: camara@camaramontenegro.rs.gov.br – site: www.montenegro.rs.leg.br



relação a este assunto, para que não aconteça. Nosso foco não o de que comecem a descartar, porque lá não vai ser um canil. Nós vamos ter que dar um rumo para este cachorro. Haverá pontos positivos e negativos: se desistirmos do terreno e não quisermos este centro de recuperação, iremos resolver a questão como? Então, vamos tentar, se vai dar certo ou não a gente não sabe, a gente torce para que dê certo.

A ideia é de que seja uma coisa maravilhosa, se tudo correr como a gente quer. Vamos ter problemas, com certeza: conseguir material, infraestrutura, para montar, pessoal para trabalhar, para estar sempre lá fazendo acolhimento, pois não tem horário para o cachorro ser atropelado, horário para a cadela no cio, horário para ser resgatado. São várias coisas, mas não podemos agora nos assustar e querer parar porque vão ter problemas.

Luiza Kimura, Amoga: há cidades menores que Montenegro e até com menos recursos financeiros, em que isto acontece dentro da capacidade destes centros de recuperação. A gente visitou alguns, e as coisas transcorrem de uma forma relativamente tranquila porque estes animais, no momento em que forem recuperados, se não forem adotados eles voltam para a rua, no mesmo local onde eles estavam. Não vai ter acúmulo de animal. Mesmo estes que forem abandonados na frente, os quais vão ser flagrados pelas câmeras, vai ser feito ocorrência e a gente vai fazer contato com as pessoas, no sentido de conscientizar.

Sílvio Kaél: existe uma estimativa de quantos animais estão na rua, atualmente? Esta população vem crescendo, ou já se conseguiu controlá-la um pouco?

Luiza Kimura, Amoga: em uma determinada época, a gente até achou que estaria diminuindo. Ocorre que, em três ocasiões, desenvolvemos projetos em parceria com a Prefeitura, em que ocorreu a disponibilização de verbas do Fumdema. A Amoga vinha realizando a castração de cadelas no cio, de cadelas que apareciam abandonadas, com ninhada. Aparentemente, isto diminuiu naquela época, só que este tem que ser um trabalho contínuo, porque senão aqueles bebês que nasceram daquela cadela que a gente castrou, eles passam a chegar à idade de procriação. Hoje, a gente acha que já aumentou bastante. Em todos os bairros que a gente vai, tem aquele monte de cachorros andando na rua.

Sílvio Kaél: aumentou porque não houve continuidade do trabalho de castração.

Luiza Kimura, Amoga: quanto aos custos do trabalho estimamos que ideal fosse que a gente castrasse cinquenta animais por mês, de preferência fêmeas. Claro que o macho também, porque ele pode cobrir várias fêmeas, isto cachorros e gatos. Só que a situação do gato é um pouco diferente: o gato o pessoal se preocupa mais em castrar, não sei por quê; o cachorro, não, eles deixam mais por conta, ele sai portão afora.



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA DE VEREADORES DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**

Rua Cel. Álvaro de Moraes, 1.515 – Montenegro/RS – CEP 95780-000 - Fone/Fax: (51) 3632-3303
E-mail: camara@camaramontenegro.rs.gov.br – site: www.montenegro.rs.leg.br



Vereadora Josi Paz: verdade é cultural isto. Castra-se o gato, mas não se castra o cão.

Sílvio Kaél: acho que o gato é porque ele convive mais dentro de casa. O gato, dificilmente, tu vê ele na rua.

Vereador Cristiano Braatz: é verdade!

Márcia Elisa de Mello: se tu nos questionares sobre qual é o maior número de animais abandonados: gato ou cão, irei-te dizer que é maior a quantidade de gatos por aí, só que o gato tu não visualizas. O gato vai a um telhado, ele está embaixo de uma casa, ele vive no mato. O cachorro não consegue, a espécie é diferente, e para capturar um cachorro é mais fácil, ele não trepa numa árvore. O gato sobe numa parede, só que ele é tipo mais independente, mais selvagem, vamos dizer assim, então é mais difícil de tu visualizares. Só que a gente ouve relatos do tipo: "tem um gato que vem por cima do muro e come", ou "vem aqui e come a comida do cachorro". Só que a gente não consegue confiná-lo, pelo, talvez, tipo físico dele, pelo fato de ele escalar, subir, e as gatas procriam muito mais, durante o ano, do que uma cachorra. Ela saiu de um cio e já está no outro, ela pariu uma ninhada, já está vindo outra.

Luiza Kimura, Amoga: dez dias depois, a gata entra no cio, de novo.

Janete Zirbes: quanto custaria cinquenta castrações por mês?

Luiza Kimura, Amoga: se fosse feito em forma de "pacote", a gente consegue um preço mais conta. Hoje, pagamos entre cento e oitenta e trezentos e vinte reais, dependendo do peso das cadelas. Uma gata, cento e vinte reais. Só que, se a gente fizer um pacote, de acordo com aquele projeto que fizemos com a Prefeitura, num pacote para vários animais o último foi quinhentos reais. Acho que o preço unitário, tanto fazia se tivesse trinta ou dez quilos, não sei se não foi cem reais cada um, aquela vez.

Márcia Elisa de Mello: foi feito um levantamento de preços, só que nem todos os veterinários se interessaram. A Veterinária Andreia, uma das que entrou nesta tomada de preços, fechou clínica, então caiu tudo por terra. Então, existe um processo tramitando no Município, só que não teve andamento, na época, porque faltava a tomada de preços de alguns Veterinários. Eram necessários três Veterinários, para o cadastramento, só que não foi obtida esta quantidade.

Rafael Riffel: fiz esta pergunta, pois hoje tem um recurso disponível, em torno de trezentos e cinquenta mil reais, no Fundo do Meio Ambiente e, de repente, nós poderíamos fazer. Teria que ser aprovado pelo Conselho.



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA DE VEREADORES DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**

Rua Cel. Álvaro de Moraes, 1.515 – Montenegro/RS – CEP 95780-000 - Fone/Fax: (51) 3632-3303
E-mail: camara@camaramontenegro.rs.gov.br – site: www.montenegro.rs.leg.br



Vereadora Josi Paz: estou muito contente com o fato de este processo estar tendo andamento. A ATM não está mais participando, mas sei que eles têm total estrutura e condições para tocar este novo projeto que está para sair, que tanto vai acolher e atender nossos animais. Quando trabalhei com o atendimento a crianças e idosos, muito se batia na tecla de que a casa de passagem teria que ser de passagem, não de permanência, que as crianças deveriam ficar o menor tempo possível naqueles espaços, abrigos e depois, então, ir para uma família. Pensando na causa animal, também vai ter um acolhimento do animal, ele vai passar por um período neste espaço. Por isto que perguntei se a casa seria só para acolher os animais, ou de atender aqueles que estão doentes, ou que estão precisando de uma atenção quanto à castração.

Márcia Elisa de Mello: não deixa de ser uma casa de passagem.

Vereadora Josi Paz: mas que não será um depósito, com o fim de todos deixarem os animais que não querem mais, lá, para vocês acolherem. Não é com este intuito que a Casa está sendo criada.

Luiza Kimura, Amoga: vamos precisar muito de ajuda, muito mesmo. Iremos bater em todas as portas possíveis e imagináveis, porque não é fácil a gente construir, por menor que seja, um espaço que atenda o mínimo, para nós.

Vereadora Josi Paz: Secretário Rafael, haveria um prazo de quando isto vai se concretizar?

Rafael Riffel: vou acompanhar.

Vereador Cristiano Braatz: até onde sei, já tem um parecer do Meio Ambiente quanto à questão do Impacto de Vizinhaça.

Márcia Elisa de Mello: o terreno que estava sendo cogitado, no Bairro São Paulo, esbarrou na questão do Impacto de Vizinhaça. Daí foi quando veio esta questão da doação deste outro terreno, em substituição àquele. O novo terreno foi indicado pela Prefeitura, o Meio Ambiente que trouxe até nós esta outra área.

Vereador Cristiano Braatz: o que estava faltando era o aceite da Amoga e da ATM e está tudo pronto, tem parecer jurídico, tem tudo. Esbarrou em como vai ser feita a divisão da área entre a ATM e a Amoga, a reunião de hoje era justamente para definir isto. A ATM já se manifestou que abre mão, que não tem mais interesse na área. Então, já tem o aceite da Amoga. Teoricamente, agora é só fazer o projeto de cedência da área, e encaminhá-lo para a Câmara.

Janete Zirbes: há interesse da Amoga em ficar com todo o terreno, ou o restante do terreno que a ATM ficaria disponível para a Prefeitura ou para outra finalidade?



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA DE VEREADORES DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**

Rua Cel. Álvaro de Moraes, 1.515 – Montenegro/RS – CEP 95780-000 - Fone/Fax: (51) 3632-3303
E-mail: camara@camaramontenegro.rs.gov.br – site: www.montenegro.rs.leg.br



Márcia Elisa de Mello: à princípio, a área é toda para a Amoga porque, em alguns casos, a Cachorreiros e Gateiros também vai acabar acolhendo animais de maior porte, até fazer o transporte para outro local. Aí é onde vai entrar a parceria da ATM. Tivemos uma conversa com o Prefeito, não tem como a gente dividir o lote, desmembrá-lo, por isto que deu todo este impasse, e foi onde trancou. O lote todo seria para a Amoga, era a conversa inicial.

Vereador Cristiano Braatz: parabenizo a atual Administração pelo empenho, pela sensibilidade com a causa animal, pelo atendimento à demanda da Amoga, e também parabenizo o empenho da atual legislatura, que tratou este assunto com seriedade e responsabilidade. Saliento o trabalho de todos os grupos que tratam da questão animal: a Amoga, o Cachorreiros e Gateiros, a ATM, entre outros, e se possível, pedir que a comunidade, as pessoas físicas e jurídicas, ajude estas pessoas. *Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião. Montenegro, 21 de março de 2018.....*

**Ver. Cristiano Von Braatz
Proponente**